

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Atos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1º aos Coríntios, Cap. I: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Sabbado, 30 de Outubro de 1915

Num. 44

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

Já não é sem tempo para que os dirigentes e veteranos interessados no trabalho do Senhor nas Igrejas Indenominacionaes, se convençam de que elles, só terão que lucrar em se unirem em aliança, constituindo uma denominação com nome proprio. E isto é de justiça, é o cumprimento de um dever de justiça, além de quaequer conveniencias ecclesiasticas e vantagens espirituais, que com certeza nos advirão desse facto auspicioso.

Outrosim, firmando a aliança de nossas Igrejas e tomando o nome denominacional que nos é proprio, afastaremos de nós o motivo de sermos tidos por presumidos, como de facto somos por algumas das denominações evangelicas que trabalham no Brazil, pois, dizem alguns dessas comunidades: "Si os senhores não fazem uso de nome denominacional, é porque presumem ser a unica gente evangelica no paiz". Outros reconhecendo-nos como denominação, dão-nos um nome improprio e restrictivo, que só abrange uma igreja local, como seja o de *Fluminense*, que pertence exclusivamente á igreja mais velha.

E' incontestavel que um dos factores que mais têm contribuido para a falta de desenvolvimento do trabalho evangelico entre as chamadas *Igrejas Fluminenses* é o poder centralizador nellas predominante e que tem sido o seu traço caracteristico desde o nascedouro.

Pois bem, a formação de uma aliança de todas as igrejas de nosso credo, sem exceção, no Brazil e em Portugal, com um corpo representativo para dirigir-as nos interesses geraes, é descentralizar esse poder que por annos, tem, de algum modo atrophiado as suas energias e limitado o descortinamento de seus horizontes. Descentralizado o poder, elle não se perderá, ou desaparecerá, antes ficará mais revigorado e ampliado em sua distribuição pela collectividade.

Effectuamos dest'arte uma união real e util dos membros, que no caso são as igrejas locaes, num só corpo, que é a Alliança, na qual se centraliza a auctoridade e se vinculam os interesses pe'o consenso geral, pelo auxilio moral e material e pela reciprocidade de idéas, ficando, ao mesmo tempo, plena autonomia para cada igreja agir livremente em prol de seus interesses locaes, dentro da esphera traçada pela Alliança com o consenso geral de todos os seus membros.

São muitos os benefícios que advirão da união de nossas igrejas em aliança. Pe'a Alliança não só poderemos tratar com vantagem dos interesses de natureza geral da comunidade, como sejam seminarios, escolas, literatura, evangelisação, aperfeiçoamento de methodos, combinação de planos, estreitamento dos laços fraternaes entre os obreiros, etc., como sobretudo, nella, se poderá concretizar a responsabilidade de cada trabalhador, sem nenhum constrangimento de sua parte.

2.ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS INDENOMINAÇOES BRASILEIRAS E PORTUGUEZAS

IV

De illustrado irmão que deseja occultar o nome, recebemos as linhas que seguem sobre a nossa Alliança e a denominação que deve adoptar.

Quanto á primeira parte, suppomos que o referido irmão não está de todo ao par do movimento de nossas igrejas, pois que a Alliança já existe ha cinco para seis annos. Já houve, ha tres annos passados a primeira convenção e esperamos em breve realizar a segunda. Verdade seja dita que algumas de nossas igrejas ainda não comprehenderam a importancia da Alliança; ainda continuam na apathia de outr'ra, no isolamento de sempre, preferindo esse estado de torpôr a fraternizar com suas irmãs. A Alliança já é, graças a Deus, uma bemdita realidade; mas, como não quizemos quebrar a unidade das idéas expandidas pelo autor da missiva que damos abaixo, eil-a ahí vae na integra e para ella chamamos a attenção dos leitores:

"Revdmo. sr. director d'"O Christão": — Temos lido com o maximo interesse os artigos escritos sobre a *Segunda Convenção das Igrejas Indenominacionaes no Brazil e Portugal*. Lendo-os, sentimos ser nosso dever endereçar-lhe estas linhas de aplauso e solidariedade ao louvável intuito de ventilar e querer incutir no espírito de nosso povo congregacional, um sentimento mais amplo de congregamento fraternal, unindo nossas igrejas no Brazil e em Portugal em aliança, pela qual os seus interesses sejam vinculados mais solidamente.

Em nosso fraco modo de entender essa obra de congregamento fraternal e vinculação de interesses das nossas igrejas por meio de uma aliança, é imprescindivel para a prosperidade da causa bemdita de Jesus Christo, sob os auspicios de nossa denominação.

Mas sem querermos nos estender mais sobre esta linha de considerações, vamos concluir, sr. director d'“O Christão”, trazendo-lhe e aos demais companheiros de pugna, o nosso franco aplauso e maximo apoio á sua justa aspiração de que, constituídas em alliance as nossas igrejas, se denominem — *congregacionaes*. Neste nosso aplauso e apoio todo espontaneo e imparcial, que só visam o bem geral de nossa comunidade evangelica, somos do mesmo sentir, no que diz respeito ás objecções apresentadas contra o uso da palavra *congregacional*, pelas nossas igrejas, com o intuito de nos distinguir como denominação.

Poderíamos, si dispozessemos de tempo e de espaço, fundamentar esta nossa espontanea solidariedade ao seu modo de entender, com varias razões substanciosas e appellativas, mas que nos baste sómente evidenciar uma, que é a da significação historica do vocabulo.

Em certo autor de nomeada encontramos esta definição do congregacionalismo, quando em 1600 começo elle a surgir em protesto á dogmatisação e auctoridade absoluta da Igreja Anglicana, na Inglaterra:

“Congregacionalistas são aquelles que se constituem em congregações independentes, para praticarem e manterem a independencia, não só do predominio ecclesiastico e hierarchia estabelecida, como de toda e qualquer auctoridade extrinseca e alheia á constituição da propria congregação em si”.

Quando o escriptor destas linhas esteve na Inglaterra, frequentou uma igreja congregacional em que commungou e trabalhou como director de classe dominical e evangelista, que era composta de membros cuja maioria absoluta não baptisava creanças, sendo que uma diminuta minoria praticava esse rito. Assistimos, mesmo em occasiões, quando ministros de fóra foram convidados para effectuarem essa ceremónia, pois o ministro que então pastoreava a referida igreja não baptizava creanças, entretanto, todos eram congregacionalistas, na mesma igreja e no mesmo local.

Isto quer dizer simplesmente, que o uso de baptizar crianças nessa igreja era facultativo, sem comodo prejudicar o sistema congregacional, nem alterar a sua vida local.

Com consentirem essa faculdade, aquelles irmãos, que compunham uma maioria absoluta numa igreja de mais de mil membros, mostravam tão sómente a sua tolerancia christã e a generosidade propria d'aquelle que têm uma concepção verdadeira do Evangelho e dos sentimentos tantas vezes revelados por nosso amantissimo Redemptor.

Em nosso longo tirocinio religioso sempre entendemos da historia e dos factos, que o congregacionalismo queria dizer que a auctoridade da igreja repousa sobre o congresso, ou corpo da igreja, e não sobre o clero, ou ministerio; e, si é esta a fórmula de governo que praticamos, não sabemos qual seja a razão em que nos possamos apegar para não adoptarmos o nome que nos é proprio.

Sempre entendemos que é esta a grande diferença — em materia de governo — que nos distingue dos episcopales, dos methodistas e dos presbyterianos, etc., pois si aquelles, — os episcopales e methodistas, — com seu regimen de arcebispos, bispos e respectivos subordinados ecclesiasticos, representam um systema monarchico de governo, e os presbyterianos, — com seus moderadores, presbyteros regentes,

synodos e presbyterios, representam um sistema federativo, apraz-nos reconhecer em nosso modo de governo congregacional, uma democracia, isto é, um governo dos membros do corpo pelo corpo.

E o que nos resta fazer ante estes factos, como manda a justiça e as tradicões glorioas do congregacionalismo, é que adoptemos o nome que nos é proprio, é que nos denominemos como devemos, conforme o governo e modos ecclesiasticos que praticamos em nossas igrejas e appliquemos o systema sem restrições, em toda a accepção do termo congregacional e, dest'arte, façamos delle uma verdadeira democracia espiritual e christã, com a qual glorifiquemos a Deus nosso Pae que está no Céo.”

PRINCÍPIOS DE CONGREGACIONALISMO

XXV

Uma sociedade christã, organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, praticar a caridade, é uma igreja christã, independente de qualquer autoridade externa.

E a conclusão a que nos leva o estudo até agora feito. Si todos os membros da igreja local são directamente responsaveis a Christo pela manutenção de sua auctoridade suprema, devem eleger officiaes, regular o culto, determinar as pessoas que devem ser recebidas á communhão, e as que devem ser excluidas, devem agir livremente, sem as peias e os embaraços de qualquer poder externo; importa, para a boa ordem, que a igreja não seja muito numerosa, para que todos os membros se possam reunir regularmente para dar cumprimento á missão de que foram encarregados pelo Mestre.

E impossivel o Congregacionalismo sem a independencia.

— As igrejas apostolicas tanto eram independentes com congregacionaes. Eram independentes porque eram congregacionaes.

Não se encontra em o Novo Testamento exemplo de que qualquer assembléa christã fosse obrigada a reconhecer alguma autoridade, além da que a propria congregação exercia. A igreja de Antiochia foi fundada por membros da de Jerusalem (Actos, 11:19-26; 13:1; 14:27); mas quando se originou o primeiro grande movimento missionario entre os pagãos, ella agiu independentemente.

E esse movimento foi de uma importancia capital. Marcou nova era na historia da fé christã. A igreja de Antiochia enviou Paulo e Barnabé a pregar o Evangelho, sem pedir autorização á igreja de Jerusalem, nem ao menos, consultou-a. Ao voltarem os dois illustres missionarios, foi á igreja de Antiochia que vieram relatar o quanto Deus havia feito por meio delles entre os gentios. (Actos, 14:27). Essa actividade foi consummada tambem pela vontade de Christo, porque foi em Antiochia e não em Jerusalem que o Espírito Santo disse: “Separae-me a Barnabé e a Saulo para a obra que lhes tenho destinado”. (Actos, 13:2). Si a igreja de Antiochia estivesse sob qualquer autoridade externa, era esta a occasião opportuna precisamente para que essa autoridade fosse reconhecida. A igreja, porém, só reconhecia Christo em cuja presença immediata estava e por cuja ordem agia. A acção independente dos irmãos de Antiochia foi sancionada e mandada executar pelo Espírito Santo.

Surgem partidos na igreja de Corinjo. Alguns negam, a Resurreição dos mortos, um dos principais artigos de fé do Evangelho.

A igreja era indiferente quanto à moralidade de seus membros. Do que deprehendemos das epistolas de Paulo, concluimos que fóra daquela comunidade local não havia outra autoridade para acabar com o scisma nem para disciplinar o membro infiel.

Existisse tal autoridade e outra occasião mais azada não podia encontrar para manifestar-se, porque as condições daquela igreja eram precárias e demandavam correctivo imediato e rigoroso; houvesse tal autoridade e Paulo a teria censurado por não haver dado as providencias que o caso impunha. E' que a igreja de Corinjo era independente, congregacional.

Paulo, posto fosse apostolo, só podia expôr a vontade de Christo, a respeito. A propria igreja devia obedecer a vontade de Christo. O Apostolo não a podia obrigar á obediencia. Si ella entendesse manter em communhão o membro prevaricador, este não teria sido excluido, ficando a igreja directamente responsavel pelo seu acto, a Christo. E' questão de liberdade da accão que eleva.

A SANTIFICAÇÃO

(Pelo Rev. A. E. Carire)

4) Devemos fazer distinção entre o significado geral desta união com Christo, e o limite particular que Paulo lhe dá. Não é o Jesus Christo historico como está apresentado nos Evangelhos Synopticos em quem Paulo medita e com quem communica; sua attenção está quasi que exclusivamente concentrada na Crucifixão e Resurreição; para entrar em união com Christo é preciso ser crucificado e resuscitado com Elle. Ainda que elle reclama para si visões e revelações do Senhor — um arrebatamento ao paraíso (2ª Cor. 12), todavia seu processo moral não depende deste caso extraordinario. Uma profunda introspecção na Morte e Resurreição é que lhe deu poder para sua communhão pessoal com o Divino Mestre. Os homens devotados e crentes, hoje, tiram sua consideração, quanto a Christo, da occurrence da cruz e da sepultura. Sómente nas palavras e obras de Jesus, durante seu ministerio, é que se acha a vida escondida, que é a revelação da graça de Deus. De um lado o absoluto devotamento ao Pae, e do outro Sua intensa compaixão pelos peccadores, tornam-se o resgate e julgamento que são a "Justiça de Deus" que Paulo viu na cruz de Christo. Si a vida escondida com Christo, assim concebida, traz para os peccadores a condenação (julgamento) e tambem o perdão, e dest'arte a salvação, segue-se que este é o unico meio de se approximar da graça de Deus. Entretanto devemos crer que no sacrificio de Christo é que está a energia moral de Deus, em trazer homens ao arrependimento e tambem em assegurar-lhes o perdão. Mas consideremos que isto não é uma alternativa. A Morte e Resurreição de Christo não precisam ser destacadas do Seu ministerio. Quando nos tornamos familiares com Jesus como relatado nos Synopticos, o segredo moral e a equidade religiosa de Christo crucificado e resurgido, para nós, tornam-se mais intelligíveis. Sua attitude para Deus como Filho, e para o homem como Ir-mão se torna patente e plena, para nós, em Suas palavras e obras. Assim podemos penetrar mais na Sua "vida escondida", e interpretar o

que Elle passou na cruz para que possamos dar ao facto da cruz e resurreição o mais alto poder moral e espiritual. Qual foi o gráu de significação à Morte e Resurreição dado por Paulo, pela contemplação da realidade concreta da historiedade de Jesus, nós não podemos dizer; mas não ha duvida que para nós o ensino da união pessoal com Christo, como crucifixão e resurreição com Elle, ganha, em significação o valor, o quanto o Christo historico é uma concreta realidade para nós e não uma abstracta theologia. Não devemos entretanto ignorar que Paulo ensina, por experien-cia propria, que o proposito moral de Christo se realiza na cruz. A revelação da compaixão e severidade de Deus — do santo amor de Deus — não é completa até que possamos ver o peccado julgado e perdoado na revelação da justiça de Deus em Christo. Justiça propiciatoria em seu sangue. Aqui focalisa-se o zelo da graça de Deus.

(Continúa).

ELIAS TAVARES.

COMMENTARIO BIBLICO

Matheus, 25:1-13.
AS DEZ VIRGENS

O verso primeiro deste capitulo determina o tempo do julgamento destas virgens.

O adverbio — então — indica o tempo necessario "o Reino dos céos será semelhante a dez virgines".

O Reino dos céos não é o céo, mas o periodo em que o Evangelho será pregado na terra. A dispensação da Graça é o Reino dos céos ou o Reino do Deus.

Dez é um numero redondo, sem significação espiritual. Tambem as lampadas e o oleo não tem applicação espiritual. Uma parabola precisa de partes para inteirar o todo do pensamento ou ensino que ella representa, mas nem todas as suas partes tem sentido espiritual. As virgens tinham de esperar o esposo á noite, e para isso precisavam de lampadas para darem luz, precisavam de oleo. O oleo neste caso não representa o Espírito Santo.

As virgens no Oriente eram as companheiras da esposa, que a acompanhavam ao encontro do esposo.

A attitude dellas era esperarem o esposo, que, vindo de noite, não sabendo a que horas da noite chegaria, estarem acordadas com suas lampadas providas de oleo.

Precisavam vigiar a chegada do esposo, e para vigiar precisavam de estar acordadas.

Cinco destas virgens mostraram a sua loucura, foram esperar o esposo, levando suas lampadas sem oleo (v. 3).

Como pôde uma lampada sem oleo dár luz?

As outras cinco foram sabias e prudentes porque levaram oleo ou azeite nas suas vasilhas juntamente com as lampadas. Estas tinham as lampadas e tambem o azeite nas vasilhas, estavam preparadas para alumiar quando sahissem ao encontro do esposo.

Porém como o esposo tardasse, todas começaram a sentir o somno, até que dormiram.

Não vigiaram (v. 5), e quando, á meia noite, hora tardia, se ouvio gritar: "Eis ahi vem o esposo, sahi a recebel-o".

As virgens acordaram porque ouviram que da rua pessoas gritavam anunciando a chegada do esposo.

Tontas de sonno levaram-se e preparam as suas lampadas, mas aquellas que não tinham levado azeite, não podiam sahir com as lampadas sem azeite, pois sem o azeite as lampadas não dariam luz.

Pediram ás suas companheiras, mas estas tinham pouco azeite nas vasilhas, e se repartissem, as dez lampadas não teriam azeite bastante para a occasião. Responderam como está no v. 9: "Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprae-o o que haveis mister".

Na proxima publicação daremos a applicação espiritual desta parábola.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS

CONGRESSO SOBRE O TRABALHO CHRISTÃO NA AMÉRICA LATINA

OPORTUNIDADES E PROPOSITOS DO CONGRESSO

Somos profundamente reconhecidos e gratos a muitos amigos de vasta experiência que estão estudando connosco os grandes problemas do futuro Congresso. Não encontramos unicamente *leaders* religiosos de dilatada experiência em assuntos internacionaes e interdenominacionaes, mas tambem negociantes, diplomatas e educationistas reconhecidos por toda a parte como homens superiores, e de mentes internacionaes, anciãos por auxiliarem n'um movimento que promette penetrar profundamente nos problemas vitaes dos desdobramentos d'uma fraternidade internacional entre povos que não se comprehendem mutuamente, ou melhor dito, que se comprehendem mal, simplesmente porque não conhecem o que ha de melhor e mais profundo entre si.

O presidente d'um dos maiores bancos da America do Norte, que tem grandes relações commerciaes e muitas amizades pessoaes por toda a America Latina escreve-nos da seguinte fórmula:

"Parece-me que a data escolhida para este Congresso é opportuna, e o vosso plano para cooperação é bom e prometedor de bom exito. Pan-Americanismo, deve, sem duvida, significar muito mais do que um mero desenvolvimento de oportunidades commerciaes e o estabelecimento de interesses financeiros. Elle deve significar o desenvolvimento d'uma comprehensão mais vasta e melhor entre as nações das duas Americas. A presente época é opportuna para dilatar as velhas e estabelecer novas relações de amizade com as nações tanto da America do Sul como da Central, bem como com os individuos que constituem essas nações. As intenções pacificas desta nação e a nossa digna ambição nacional têm sido impressos sobre nossos vizinhos do Sul d'uma maneira como jamais o foram. Elles estão vendo que os motivos basicos de nossas relações para com elas não são imperialistas. Si o reconhecimento desta attitude pelas repúblicas sulinas é possivel na esphera politica e commercial, não vejo razão para que não exista a mesma attitude e reconhecimento no desenvolvimento de nossas relações mais elevadas.

"A cooperação em sua melhor e mais verdadeira forma é fundamentalmente importante para a producção da devida medida de bom exito. Nos paizes da America do Sul e da America Central encontramos povos diferentes. A' luz de experiencias anteriores, não creio que nossos esforços serão bem sucedidos se tentarmos forçar sobre nossos vizinhos do sul, nossas idéas relativas á educação e á religião, mas estou certo que podemos auxiliar reciprocamente a promoção das condições religiosas e educationaes nesses paizes e em fazer crystalizar uma comprehensão mais nitida das aspirações de cada um. Temos muito a aprender, bem como muito a ensinar, e nossos esforços não serão realmente producentes enquanto não tivermos aprendido esta lição. Por meio d'um reconhecimento devido destes factos, estaremos em condições de captar a confiança das nações Sul-Americanas e promover valores moraes e ideaes tanto nacionaes como pessoaes.

"Eu creio que o Congresso produzirá muito bem, e que elle será o começo d'um avanço rapido na esphera indicada em vosso Boletim."

Um outro amigo, que tem estado muito intimamente associado com a preparação do Congresso exprime sua opinião da fórmula seguinte, quanto ao proposito do mesmo:

"Reconhecendo a interdependencia cada vez maior das civilizações do mundo, e especialmente das da America do Norte e das do Sul, o Congresso do Panamá tem sido convocado a proposito com o fim de:

"Primeiro — Obter um conhecimento muito mais exacto quanto á historia, recursos, conquistas e ideaes dos povos das duas Americas.

"Segundo — Para revelar o facto de que estes paizes podem mutuamente servir uns aos outros contribuindo cada um o melhor de sua civilização em beneficio dos demais.

"Terceiro — Para descobrir e corrigir defeitos e fraquezas no carácter destas nações que estejam impedindo seu desenvolvimento.

"Quarto — Para promover a união n'um proposito communum afim de fortalecer as forças moraes, sociaes e religiosas que se acham actualmente em operação para o melhoramento destes paizes, creando ao mesmo tempo um desejo para taes cousas onde elles não existam.

"Quinto — Para descobrir os principios fundamentaes dos quaes dependem a verdadeira prosperidade e estabilidade nacional, e descobrir tambem o modo e os meios pelos quaes estes principios possam ser postos em practica e tornados efficientes."

Com esses amigos a Comissão Preparatória do Congresso está de pleno accordo.

Trad. por J. W. Shepard.

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

ESCOLA DOMINICAL

4º TRIMESTRE - DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1915
LIÇÃO VIII

MISSÃO DE JONAS EM NINIVE

D. Jonas, 3: 1 -- cap. 4: 1-11 -- (MISSÕES ESTRANGEIRAS)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 15 de Novembro — Missão de Jonas em Ninive — Jonas, 3:1-10.

TERÇA-FEIRA, 26 — Desobediencia e punição — Jonas, 1:1-16.

QUARTA-FEIRA, 17 — Livramento e oração — Jonas, 1:17 — cap. 2:10.

QUINTA-FEIRA, 18 — Queixa e reprehensão — Jonas, 4:1-11.

SEXTA-FEIRA, 19 — Domínio universal — Isaías, 60:1-9.

SABADO, 20 — Glória futura — Isaías, 60:10-22.

DOMINGO, 21 — Cidadãos dos Santos — Ephe-sios, 2:11-22.

TEXTO AUREO — “Ide, pois, e ensinae a todas as gentes, baptizando-as em nome do Pae, do Filho e do Espírito Santo: ensinando-as a observar todas as cousas que eu vos tenho mandado; e estae certos de que Eu estou comvosco todos os dias até a consummação dos séculos” — Matt. 28:19-20.

VERDADE PRÁTICA — Nós, os que possuímos o Evangelho, estamos na obrigação de transmiti-lo aos que estão ainda privados dele.

ESBOÇO DA LIÇÃO**NOTAS INTRODUCTORIAS**

- 1 — *Missão de Jonas.*
- 2 — *Um povo penitente.*
- 3 — *Um propheta instruido.*
- 4 — *Pensamentos práticos.*

TEMPO — Cerca de 800 annos antes de Christo.

LÓGARES — Israel e Ninive, Capital da Assyria.

HYMNS — 368-511-544 dos *Psalmos* e *Hymnos*.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Nos dias trevosos de Israel quando a nação avançava aceleradamente para a destruição por meio da incredulidade e da desobediencia, o Senhor tinha alguns que ouviam sua voz e obedeciam seus mandamentos.

A casa de Jonas demorava em Gath-Hepher, na tribo de Zabulon, não longe de Nazareth.

O Senhor deu a nação profetas para exhortá-la e avisá-la dos resultados da sua rebeldia, e levantou outros que proclamaram a condenação de outros povos vizinhos. A missão de que foi encarregado Jonas e os resultados da sua pregação, constituem excelente lição para as missões estrangeiras.

Ha outras lições que se podem tirar da vida e do carácter do propheta que são práticas e de interesse, mas, por hoje, queremos dar ênfase a grande verdade de que Deus deseja a salva-

ção de todos os povos. A historia da chamada de Jonas para ir a Ninive e a sua fuga para Tharsis afim de escapar a responsabilidade da sua missão, é bem conhecida de nós todos. Elle sabia que Deus é misericordioso e que o arrependimento dos Ninivitas traria como consequencia a salvação da cidade e que Jonas nesse caso seria considerado falso propheta. Ao passo que alguns consideram o livro de Jonas, como uma allegoria ou parábola, o carácter do escripto e as referencias ao propheta tanto no Velho como em o Novo Testamento, são provas evidentes de que o livro é histórico, (4º Reis, 14:25; Mat. 12:39-41; Luc. 11:29-30). A preservação miraculosa do propheta atirado ao mar durante a tempestade, que acommeteu o navio em que fugia para Tharsis, tem levado a duvida a muitas pessoas, posto que não haja razão para isso. Monstros marinhos, porque isto é o significado da palavra “grande peixe” ou “baléa”, encontram-se no Mediterrâneo que são capazes de engolir um homem ou até um cavalo. A preservação da vida de Jonas por 3 dias, desde o tempo que o peixe o engoliu até que o vomitou na praia, foi um milagre e a historia não pode ser posta em duvida sobre essa base.

1 — *Missão de Jonas* (c. 3:1-4).

V. 1 — *Jonas* — Pouco se conhece desse propheta além do que se diz no seu livro. Era filho de Amitai e sua habitação ficava ao norte de Israel.

A segunda vez — Deus na sua misericordia deu a Jonas segunda oportunidade para ir a Ninive transmittir a mensagem que recebera. Na primeira chamada, em vez de fazer o que o Senhor havia mandado, procurou fugir para Tharsis, na Hespanha, fazendo uma viagem de cerca de 2.000 milhas. Sua experiência desastrosa a bordo do navio, fez-o desejar obedecer a segunda vez, posto que as mesmas condições que o obrigaram fugir, ainda prevalecessem.

V. 2 — *Vae a Ninive* — Sua missão era ir aos ministros e pregar-lhes o que Deus lhe ordenara. Ninive era a grande cidade da Assyria. Esta nação era hostil a Israel e dentro em pouco, levaria esse povo ao captiveiro. *A grande cidade* — A cidade devia ter uma população mais ou menos de meio milhão de habitantes e Jonas devia ir pregar contra ella, (c. 1:2).

Farrar chama-a “Londres da antiguidade”. A *prégação que eu te digo* — A razão para se fazer esta missão em Ninive encontra-se na primeira chamada de Jonas, em que o Senhor diz: “Porque a sua malicia subiu até a minha presença, (c. 1:2).

A cidade era a fortaleza do paganismo e os peccados que acompanhavam suas observâncias religiosas e delas resultavam haviam subido a presença do Senhor que conhecia a especie de verdade de que os minivitas precisavam e a pré-
gação que produziria melhor efeito. O Senhor que chama os homens e as mulheres para pregar a sua Palavra, tem plena autoridade de de-

clarar a natureza da mensagem que elles devem transmittir.

V. 3 — *Tres dias de caminho* — Contando 20 milhas como a extensão que se pôde andar num dia, a distancia ou o perimetro da cidade de Nínive, era de 60 milhas.

Era cercada por um muro de 100 pés de altura e sufficientemente largo para que por cima delle pudesse correr tres carros emparelhados. Dentro desse vasto espaço havia palacios de tamanhos inconcebíveis, de grandeza admiravel, jardins e parques em que as bellas artes tinham produzido a belleza que enchia de orgulho os habitantes e satisfazia os sentidos.

Um palacio apenas, descoberto em suas ruinas pelo enxadão dos exploradores revela vinte portas de entrada, guardadas por colossaes touros com cabeças de homem e leões gigantescos, e setenta e uma paredes e camaras completamente adornadas por grandes quadros de alabastro, cobertos de esculturas de feitos guerreiros do "Rei dos reis" e scenas variadas da vida civil e militar.

V. 4 — *Começou a entrar... um dia de jornada.* — O pensamento parece ser que quando elle entrou na cidade e começou a andar por ella, foi pregando por suas praças a mensagem que havia recebido de Deus para aquelle povo: "D'aqui a quarenta dias será Nínive, subvertida". O calix das iniquidades de Nínive estava quasi cheio e a menos que o povo se arrependesse, só a separava da destruição o espaço de quarenta dias. Tomando esta proclamação em relação com o que aconteceu mais tarde, devemos concluir que havia uma condição implicada no decreto da destruição da cidade.

Si o povo não se arrependesse de todo o coração, seria destruido. A poquidade do tempo e a severidade da punição eram muito impressionaveis e ainda mais que essa mensagem foi transmitida pelo estranho propheta de Israel.

2 — Um povo penitente (c. 3:5-10).

V. 5 — *E creram os ninivitas em Deus* — Foi um acontecimento estranho para os ninivitas o ouvirem a mensagem do propheta israelita, que, com todo o garbo, atravessava a cidade, denunciando-lhe os crimes. O Espírito Santo operou maravilhas de amor, os ninivitas foram tocados de arrependimento e voltaram-se para o Senhor.

... e ordenaram um publico jejum — Era o signal da humilhação e do arrependimento... e vestiram-se de sacco — Cobriram-se com as vestes que demonstravam compuncão e tristeza. O arrependimento foi imediato e geral.

V. 6 — ... o rei de Nínive — collocou-se no mesmo nível dos seus subditos e todos se humilharam por causa dos seus peccados. Sentou-se sobre a cinza — Deixou o custoso throno real e desceu ao logar mais baixo, para demonstrar sua profunda tristeza.

V. 7 ... Os homens e os animaes — O caso exigia que assim se procedesse com toda a urgencia. Homens e mulheres, moços e velhos, e até os animaes deviam tomar parte nesse jejum, abstendo-se por completo de qualquer alimentação.

V. 8 ... clamem ao Senhor com toda a força — Isto mostra a intensidade do sentimento que prevalecia, na occasião. Houve maravilhosa mudança naquelle povo, que deixou o culto idolatra e orou ao Deus verdadeiro.

... e cada um se converta do seu mau caminho — A oração para produzir efecto exige que se abandone o peccado.

V. 9 — *Quem sabe si se voltará Deus* — O proprio facto de que ainda restavam quarenta dias para a execução da sentença annunciada, dava-lhes a esperança de que, uma vez arrependidos, Deus podia perdoal-os e não lhes fazer o que havia determinado.

V. 10 — *E viu Deus as obras* — Elle viu o que o homem não pôde ver. O homem vê os signaes externos do arrependimento, mas Deus enxerga as condições do coração. Produziram fructos dignos de arrependimento, voltando-se dos seus peccados. *Compadeceu-se delles...* Mudou de attitude para com elles. Esta viagem missionaria do propheta Jonas foi eminentemente bem sucedida. Foi divinamente dirigida. O propheta foi chamado pelo Senhor que o instruiu e lhe prescreveu o campo de accão. A mensagem foi acompanhada pelo poder do Espírito Santo e produziu effeito immediato.

3 — O propheta instruido (cap. 4:1-11).

Jonas ficou desapontado com os resultados do seu ministerio. Os ninivitas se haviam arrependido e sua cidade fôra poupada.

Ele se havia recusado ao dever sob pretexto de que Deus era misericordioso e os perdoaria, si elles se arrependessem! Tinha mais amor á sua reputação de propheta do que á salvação de uma grande cidade. Estava satisfeito por o

Senhor o haver poupado e preservado, mas desatisfeito por proceder Deus da mesma forma para com os ninivitas.

Desejou aguardar os resultados de sua pregação. A hera que lhe fazia sombra e que foi destruida por um bichinho, serviu de preciosa lição que lhe foi ministrada pelo Senhor.

O propheta deplorou a destruição da hera que pouco valor tinha e o Senhor não teria consideração com a população de tão grande cidade? Sua misericordia não o levaria a perdoar cento e vinte mil innocentes, quando seus paes que eram os peccadores, se manifestavam arrependidos? A humanidade está sujeita a cair no mesmo erro. Os homens fazem muita conta de seus interesses particulares e amor proprio. Si Jonas tivesse tido idéas elevadas e altruísticas, não se teria queixado por Deus ter perdoado a Nínive.

4 — Pensamentos praticos.

1) Deus não faz accepção de pessoas, mas deseja a salvação de todos.

2) Deus, muita vez, nos expõe a lutas e provações para nos tornar trabalhadores efficientes e activos.

3) Deus encontra o trabalhador do Evangelho e dá-lhe as ordens.

4) Pune, prepara e inspira os seus obreiros.

5) A grande Comissão tem de ser obedecida, si não o fôr por uma igreja, sel-o-á por outra, si não o fôr em uma geração, sel-o-á em outra, ou ainda na seguinte. Dará a vinha a quem souber fazer bom uso della.

QUESTIONARIO

De que missão foi Jonas incumbido? Que fez elle, pela primeira vez em que foi chamado por Deus? Onde ficava Nínive? Que tamanho tinha? Que população? Quaes as condições moraes da cidade? Que mensagem levou Jonas aos ninivitas? Que efecto produziu? Que fez Deus com a cidade? Porque? Porque ficou Jonas descontente? Que lição ensinou Deus a Jonas por meio da hera? Dizer em que sentido pôde Jonas ser considerado um missionario estrangeiro? Dar os pensamentos praticos; o texto aureo e a verdade pratica.

DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1915

LIÇÃO IX

Amós, o Propheta Intrepido

(AMÓS 5:1-15) -- (MISSÕES NACIONAIS)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 22 de Novembro — Amós, o propheta intrepido — Amós, 5:1-15.

TERÇA-FEIRA, 23 — Forma e essencia — Isaías 1:10-17.

QUARTA-FEIRA, 24 — Controversia de Iahveh Miquéias, 6:1-8.

QUINTA-FEIRA, 25 — Falta de conhecimento — Hoséas, 4:1-10.

SEXTA-FEIRA, 26 — Mira da propheta — Isaías, 61:1-9.

SABBADO, 27 — Ovelha entre lobos — Matt. 10:16-23.

DOMINGO, 28 — Protecção divina — Matt. 10:24-33.

TEXTO AUREO — “O que tem a minha Palavra annuncie verdadeiramente a minha Palavra” — Jeremias, 23:28.

VERDADE PRÁTICA — O Senhor procura desesperar os que d'Elle se esquecem.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTÓRIAS

- 1 — Lamentações sobre Israel.
- 2 — Exhortação para que se busque a Deus.
- 3 — O propheta odiado.
- 4 — Esperança aumentada.
- 5 — Pensamentos práticos.

TEMPO — Cerca de 750 annos, antes de Christo.

LOCARES — Tecoa, cidade natal do propheta, Bethel, localidade em que prophetizou.

HYMNS — 200-511-487, dos “Psalmos e Hymns”.

NOTAS INTRODUCTÓRIAS — Volvemos a estudar Amós, um dos mais antigos dos prophetas menores. Amós foi um fél propheta do Senhor que viveu durante o reinado de Uzzias, rei de Judá e de Jeroboão II, rei de Israel.

Sua cidade natal era Tecoa, que ficava seis milhas ao sul de Belem e doze milhas ao sul de Jerusalem. Era pastor de ovelhas por officio.

Era tambem segador de “fructos dos sycomoros”, uma especie de figo selvagem (Amós, 7:14). Sua vida lhe dava muito tempo para a meditação.

Sua consagração a Deus e sua communhão com Elle tornaram-o idoneo para o officio de propheta.

Foi chamado a desempenhar seus misteres de embaixador de Deus no reino de Israel, posto que pertencesse a Judá. O scenario de seus labores missionarios foi Bethel, a vinte e cinco milhas ao norte de sua cidade natal, centro do culto idolatra de Isral (3º Reis, 2:3). Seu nome significa “peso” e estava de acordo com a missão que lhe fôra dada para cumprir. Sua mensa-

sagem era um verdadeiro peso. Predisse a queda de Israel. Em suas primeiras descrições enumera os peccados das nações limitrophes (1:1 — cap. 2:3).

Na ultima parte do seu livro dá informações do estado moral de Judá e de Israel (cap. 2:4 — cap. 6:14); prediz a destruição da nação pecadora (cap. 7:1 — cap. 9:10); antevê o reinado do Messias e a felicidade do povo de Deus (9:1-15). A lição de hoje nos apresenta Israel nadando em prosperidade material, mas vivendo em luxuria e, portanto, em grande perigo. Abre o capítulo com uma lamentação sobre Israel e com a prophecia de sua destruição, motivada pela sua rebellião contra Deus. O propheta exalta Iahveh, dando forte razão porque Israel deve buscal-O. Ha esperança para a nação, si o povo confiar no Senhor, arrependendo-se de todo o coração, mas o que não ha é a esperança desse arrependimento. E' esta uma lição de missões nacionaes. Como Amós era israelita foi enviado a outros israelitas.

1 — Lamentação sobre Israel (vs. 1-3)

V. 1 — *Ouvi esta palavra* — O propheta trazia uma mensagem do Senhor e convidou a atenção do povo para ouví-la. *Levanto sobre vós o meu pranto*. Esta expressão significa um lamento formal, ao chorar-se um amigo falecido. O propheta chorava sobre uma nação que, para ele, estava virtualmente destruída.

A Casa de Israel — O reino do norte, ou das dez tribus.

V. 2 — *A virgem de Israel* — A nação é personificada na figura de uma mulher.

... *foi deitada* — Israel representada como uma virgem perdeu a beleza, não tem mais atrativo. Não obstante ser prospero o estado da nação, o propheta a encarava como já destruída.

Foi esquecida — Não só caiu, mas foi também abandonada. *Não ha quem la levante* — Suas condições são desesperadoras. Representa a nação sujeita ao captivoíro assyrico de que nunca mais se restaurou.

V. 3 — ... *onde saíam mil* — Era preciso uma cidade grande para formar mil combatentes, mas no tempo de Jeroboão II havia muita prosperidade material... *ficarão centos* — A nação seria reduzida á decima parte de suas energias, pelas lutas constantes, pelas derrotas e pelos desastres sucessivos.

Esse periodo de prosperidade seria apenas algumas décadas, que precediam á completa destruição do reino.

2 — Exhortação para que buscassem a Deus (vs. 4-9).

V. 4 — *Buscae-me e vivereis* — O Senhor, por meio do seu propheta, apontou o unico meio por que aquele povo podia escapar da destruição que se approximava. Os israelitas haviam-se afastado de Deus, pela desobediencia e incredulidade e era preciso que exercesssem fé e se voltassem arrependidos para o Pae Celeste. A promessa dada era encorajadora e definida, mas era tambem condicional.

V. 5 — *E não busqueis a Bethel* — Bethel era o centro do culto idolatra instituído por Je-roboão. O povo buscava Bethel e teria como consequência a destruição da nacionalidade e o propheta foi enviado por Deus a esses idolatras para convidá-los à abandonarem essa prática e evitarem o mal iminente. *Não entreis em Galgala* — Galgala era o logar em que Josué primeiro acampou, quando penetrou na Palestina. O povo estava fazendo desse logar centro do culto idolatra. *Nem passeis a Bersabé* — Ficava essa localidade ao Sul de Judá; ali viveu Abrahão e, por isso, olhavam esse logar com certa veneração. Veiu a ser outro ponto de culto corrompido.

Bethel será reduzida a nada — Bethel significa "Casa de Deus" mas será reduzida a nada.

V. 6 ... *a casa de José* — Esta expressão significa Israel. Ephraim era filho de José e a tribo de Ephraim era uma das mais importantes em Israel.

V. 7 — *Vós que convertéis em absinthio os juízos* — Não prevalecia mais em Israel a justiça e o povo supportava o peso das injustiças e iniquidades praticadas pelos responsáveis pelo estado de miséria moral em que se debatia a nação. Absinthio aqui significa amargura.

Assim como a justiça é doce, suave, assim a injustiça é amarga e cruel.

V. 8 ... *O que creou as sete estrelas* — que fez as pleias. O propheta demonstra a grandeza de Deus e convida Israel impenitente a buscar-O. As pleias, as sete estrelas, é uma das constelações mai brilhantes do firmamento. E' o Senhor que faz o dia seguir à noite.

O Todo Poderoso fala ás águas é, por meio da evaporação, as reune em nuvens que caem em forma de chuva sobre a terra. *O Senhor é o seu nome* — Iahveh, o Ser existente por si mesmo, o Eterno.

V. 9 ... *O que derruba o robusto* — Da ilustração do poder de Iahveh, revelado em a natureza, passa o propheta a dar exemplos do governo moral do mundo. Elle traz destruição immediata sobre os fortes, de sorte que nem suas fortalezas os pode salvar.

3 — *O propheta odiado* (vs. 10—13).

V. 10 — *Elles aborreceram ao que os reprehendia na porta* — Os que fazem mal não gostam de ser repreendidos e aquelles que se opõem a iniquidade podem contar certo com o ódio dos impíos.

As portas das cidades orientaes eram os lugares onde se administrava a justiça... e abominaram ao que falava com perfeição. — Os injustos eram crueis em seu ódio para com aquelles que lhes falavam honestamente e lhes exprobavam os maus actos.

V. 11 — ... *pelo motivo de que vós despojáveis o pobre* — Vós pisaveis a pessoa do pobre, commettendo d'estarte o grande peccado da accepção de pessoas e menosprezando o proximo. *E lhe tiraveis o melhor que tinha*. Os que estavam em autoridade opprimiam os cultivadores de terra. *Edificareis casas de pedra de sítaria*. — A construcção de taes casas era de uma solidez incomparável e de belleza indizível. O povo de quem o propheta assim fálou, havia obtido riquezas por meio deshonestos e fraudulentos e construíam bellas casas, plantando as vinhas mais excellentes, mas não lhe seria permitido gozar dessas propriedades porque o castigo de Deus se approximava.

V. 12 ... *inimigos dos justos*. Isto é affligiam os justos. O propheta declarou que havia

transgressões multiplas entre o povo de Israel. Eram accusados de oppressão e de peita e de injustiça sem conta.

V. 13 — *Por isso o prudente se calará naquele tempo*. — Em tempos de tanta perversão de costumes oppôr-se um a pratica de injustiças é pôr em perigo a sua vida e portanto o propheta preferirá o silencio. Amós estava agindo como um propheta intrepido que não considerava sua vida preciosa, mas tinha em vista a ordem de Iahveh.

14 — *Esperança aumentada* (vs. 14-15).

V. 14 — *Buscae o bem e não o mal*. Amós exhorta o povo de Israel a mudar de curso na sua vida. Estavam seguindo o mal, mas deviam voltar-se para o Senhor se queriam viver. Havia ainda uma esperança para elles, si se arrependerdessem de seus peccados...

Como falastes — Elles não teriam recursos espirituais pelo simples facto de se denominarem filhos de Deus, mas deviam sel-o em realidade.

V. 15 — *Aborreeci o mal e amae o bem* — O propheta usa a linguagem mais emphatica que lhe é possível quando exhorts Israel ao arrependimento... *a ver si acaso o Senhor Deus dos Exercitos se compadece das reliquias de José*. — Havia ainda uma esperança para a Nação, isto é, para os descendentes de José ou de Israel.

5 — *Pensamentos praticos*.

1) A grande responsabilidade de nossa Nação em virtude de ter recebido immensuraveis privilégios naturaes e ter obtido o conhecimento da verdade conforme o evangelho de Christo.

2) Os dez perigos da nossa nacionalidade, são: o romanismo, o espiritismo, a avareza, a absorção estrangeira, o alcoolismo, a profanação do Dia de Senhor, a immoralidade, a desconsideração pelas leis, o desrespeito ás leis de Deus e a mentira convencional.

3) Qualquer desses perigos pôde concorrer para a ruina do nosso paiz, si o povo não se arrepender e abandonar esses males.

QUESTIONARIO

Quem era Amós? Quando e onde morava? Qual sua ocupação? Em que reinado de Judá viveu elle? Quem era o rei de Israel quando elle prophetisou? Contra que nações prophetisou elle? Quaes as condições materiaes de Israel nesse tempo? Quaes as condições moraes? De que peccados era o povo accusado? Quaes os resultados do peccado de Israel? Qual a exhortação de Amós? Que devia o povo fazer? Havia alguma esperança para a Nação? Pôde esta lição ser classificada como uma lição de missões nacionaes? Dar os pensamentos praticos. Quaes são os dez grandes perigos da nossa nacionalidade. Dar a verdade pratico e o texto aureo.

A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

A importante obra "Preparação de Professores" de Charles D. Oliver, publicada pela União das E. D. do Brasil tambem foi traduzida para a lingua japoneza, onde irá prestar, como aqui, relevantes serviços.

*
A edição brasileira desta obra está a esgotar-se e, como em breve se terá de fazer nova edição, convém que os professores e alumnos que á têm estudado, mandem suas sugestões.

para melhoramentos da nova edição, ao Rev. H. C. Tucker — Rua Quitanda, 49 — Rio. E' um serviço que prestam á causa.

*
E' muito provável e até muito conveniente que a Convenção Mundial das E. D. a reunir-se em Tokyo-Japão, em 1916, seja transferida, em vista da guerra.

*
Ha pouco mais de um anno pareceria uma utopia a ideia da reunião do Congresso Mundial das E. D. no Rio de Janeiro, mas devido ao desenvolvimento que a santa obra das E. Dominicanas tem tido no Brasil e nas outras Repúblicas sul-americanas, pensamos ser tempo de nos preparamos para fazer o convite, si não para depois da Convenção de Tokyo, ao menos para a seguinte. Que dizem os interessados?

*
Uma igreja nos E. Unidos, em Mc Keesport, Pa. não sabendo como conseguir que os alunos da sua E. D. assistissem ao culto teve a idéia do *serviço combinado* da E. D. com o culto, que sortiu efeito admirável.

Eis o seu plano: Começam ás 10.30 tanto o culto como a Escola e insistem em afirmar que é um "serviço combinado". Os exercícios devocionais ocupam trinta minutos, o sermão, trinta minutos e o Estudo Bíblico, trinta minutos e o encerramento, quinze, terminando ás 12.15. A ordem de serviço é a seguinte: 1. Preludio. 2. Hymno. 3. Oração. 4. Antiphona. 5. Leitura Responsiva. 6. Collecta. 7. Sermão. 8. Hymno. 9. Estudo Bíblico. 10. Exercícios finais nos Departamentos.

*
A directora de um asylo de transviadas em Pennsylvania, procurando um curso de instrução christã, que fosse proveitoso, depois de usar alguns, que falharam, resolveu adoptar o curso de preparação de professores. O efeito foi extraordinário. Desde o começo as moças demonstraram interesse. A directora recentemente avisou a administração de que durante seus dez annos de serviço nada tinha visto tão efficaz.

Cada moça de sua classe de preparação de professores aceitou a Christo como seu Salvador.

*
Uma Escola Baptista nos E. Unidos com trezentos e vinte quatro membros no Departamento do Lar, creou uma secção para os seus membros que mudam de cidade ou que vão viajar. O secretario desta secção mantém correspondencia com estes alunos e é notável como, apesar de ausente, da Escola Matriz, estudam as lições, semana apóz semana. Este serviço é trabalhoso para a Escola, porém dá esplendidos resultados.

*
Temos conhecimento de tres E. Dominicanas do Rio, em Setembro e começo de Outubro, cujos dados de frequencia andam pela casa dos 200: a da Igreja Baptista do Eng. Dentro com 217: a da Eg. Fluminense com 210 e a da Igreja de Niteroi com 199.

Em nosso ultimo numero publicámos estatísticas ou relatórios bem feitos das E. Dominicanas da Igreja de Niteroi e da Missão Central, que poderão servir de modelo.

Esta folha, conhecendo a importancia de levar a influencia da E. Dominicana até o lar, tem publicado artigos importantes sobre este assunto. Algumas escolas estão pondo em execução com resultados apreciaveis esses planos. Entre outras, a E. Dominicana da Igreja Fluminense, está dedicando actualmente muita atenção a este Departamento, com resultados já satisfatórios. Já tem alguns impressos em uso que muito concorrem para facilitar o serviço. A superintendente deste Departamento com satisfação enviará amostra dos impressos que está usando. Dirigir pedidos a D. Annie Telford, Departamento do Lar — Rua Camerino 102 — Rio de Janeiro.

Escolas Dominicanas — Temos o prazer de informar aos nossos leitores que o movimento de fraternização entre as diversas igrejas evangélicas de São Paulo, continua com sympathetic demonstração por parte daquelas que aspiram a realização do sublime pensamento de nosso d'vino Mestre. Assim é que na noite de 19 do corrente ás 18 horas, no salão do Mackenzie College, São Paulo, realizou-se uma assembléa de representantes de todas as igrejas evangélicas filiadas a ALLIANÇA EVANGÉLICA. Os trabalhos foram presididos pelo Rev. J. Kennedy, pastor da Igreja Methodista, secretariado pelo superintendente da Escola Dominicana da Igreja Independente, Sr. Francisco Trigo. Apóz a leitura de um texto sagrado e oração feita pelo presidente, foi dada a palavra ao nosso irmão Dr. Wadell, decano dos missionários e representante do Board dos Estados Unidos da America do Norte, que apresentou uma indicação que foi aprovada para que se elegesse uma directoria e esta ficasse desde já empossada com poderes especiais para que no prazo de dois meses, firmasse um plano, de harmonia com os representantes de outras igrejas evangélicas do Estado, para a realização de uma Convenção Estadoal das Escolas Dominicanas. Esta directoria ficou assim constituída: Presidente, J. Kennedy, da Igreja Methodista, Francisco Trigo, vice-presidente, da Igreja Independente; secretario, Armando P. de Oliveira, da Igreja Baptista; tesoureiro, Rev. Emilio Wagner, da Igreja Christian. Além dos irmãos que fazem parte da directoria, estiveram presentes nesta reunião os seguintes irmãos: Alberto da Costa, presbytero da Igreja Independente; da Escola Dominicana do Collegio Mackenzie; Mrs. Wadell e Dr. E. T. Piers; da Igreja Baptista da Liberdade, Dr. Bagbie; da Primeira Igreja Baptista, Rev. A. B. Deter; da Igreja Paulistana, o Sr. Haroldo Bauswell; da Igreja Methodista Italiana, Srs. Domingos Bevilacqua e Nicolau Bernini; da Igreja Presbiteriana do Braz, Sr. J. Francisco Santos; da Igreja Christã, Rev. Morris Bernard; notou-se ainda nesta reunião a presença de nossos irmãos, Dr. Shalders, lente da Escola Polytechnica de São Paulo e membro da Igreja Methodista e Rev. Bevilacqua, pastor da missão Italiana de S. Paulo.

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 páginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Pode ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro. Já tendes lido a importante obra:

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

CONGRESSO DO PANAMA'

Os delegados do Brasil que pretendem assistir o Congresso sobre o trabalho Christão na America-Latina, a realizar-se no Panamá, de 10 á 20 de Fevereiro de 1916, devem embarcar no vapor *Vasari*, da Linha *Lampert & Holt*, a partir do Rio de Janeiro, no dia 11 de Janeiro. Este vapor chegará a Barbados no dia 21 de Janeiro, de lá os viajantes seguirão por um vapor da Companhia Mala Real Ingleza; a viagem de Barbados ao Panamá leva cinco ou seis dias.

Em breve teremos informações mais exactas sobre o horário dos vapores de Barbados ao Panamá para saber si será possível seguir do Rio pelo vapor "Verdi", da *Lampert & Holt*, no dia 25, para chegar a Barbados, no dia 5 ou 6 de Fevereiro; neste caso só poderão chegar ao Panamá no dia 10 ou 11 de Fevereiro. Si a linha do *Lloyd Brasileiro* tiver um vapor a chegar a Barbados, em data de combinar com o da Mala Real ou com a linha Italiana ou com outra qualquer, que é muito duvidoso, na actualidade, os delegados poderão seguir do Rio por vapor brasileiro.

A passagem do Rio ao Panamá, ida só sem desconto, é mais ou menos \$176.00 ou perto de 740\$000; pela *Lloyd Brasileiro* é um pouco mais barrata; a passagem ida e volta terá o abatimento de costume.

Em breve saberemos o desconto que as Companhias farão para os delegados ao Congresso.

Rio, 13 de Outubro de 1915.

H. C. Tucker.

Offertas de gratidão, arrecadadas em Setembro de 1915

1 —	Igreja Fluminense.....	563\$140
2 —	" de Niterói.....	143\$180
3 —	" do Caçador.....	70\$000
4 —	" de Bento Ribeiro....	66\$340
5 —	" de Paranaúá.....	34\$000
6 —	" de Coritiba.....	34\$000
7 —	" de Passa Tres.....	28\$000
8 —	" de Paracamby.....	27\$500
9 —	" de Bangu'.....	26\$480
10 —	" de Pedra de Guara.....	26\$100
11 —	" de Santos.....	21\$000
	Rs.....	1:039\$740

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 17 do corrente tivemos o prazer de ouvir o Rev. Salomão Ginsburg da Igreja Baptista, no culto da noite.

O nosso presado irmão apresentou-nos um sermão verdadeiramente evangelico sobre Actos, XVII: 32-34, mostrando tres classes de ouvintes: Os zombadores, os procrastinadores, e os crentes.

Consortaram-se no dia 19 do fluente, os presados irmãos Octavio Calasans Rodrigues e D. Evangelina Gallart, filha do digno presbítero da igreja, Sr. Israel Gallart. A cerimónia religiosa teve lugar no salão da igreja, ás 20 horas, perante grande numero de parentes e amigos dos noivos. Nossos sinceros parabens.

Que sejam muito felizes e tenham perenne lua de mel.

A Escola Dominical realizou o seu passeio annual no dia 12, indo ao Alto da Tijuca em bondes especiees. Tomaram parte trezentas e cinco pessoas. O secretario da Classe Organizada no 4, vae mandar uma noticia de tudo que se passou nesse dia.

Bento Ribeiro — Foram recebidas no domingo 17, por profissão de fé e baptismo, nesta Congregação, as irmãs: Veneranda Lousada, Carolina Lucia Leite e Balbina da Lavia, e tambem o Sr. Antonio de Oliveira Rodrigues e sua esposa, D. Eva Rodrigues que foram baptizados na Igreja do Encantado.

— No ultimo numero, nas noticias desta Congregação, sob o titulo: *Tabella do Serviço*, saiu um pequeno engano que corrigimos: Os cultos nesta Congregação realizam-se nas quintas-feiras ás 19 1/2 e não nas quartas, como foi publicado. O serviço que temos nas quartas-feiras é reunião de oração e estudo bíblico.

— Os nossos irmãos, Sr. José da Silva Guimarães e D. Deolinda Fernandes, participam o nascimento do seu primogenito José, no dia 10 do corrente.

— Fez annos no dia 19 o nosso presado irmão, Sr. Eduardo Cardoso Pereira, uma das primicias desta Congregação e progenitor do estudante para o ministerio, Sr. (Bernardino Cardoso Pereira. A todos felicitamos.

— Em virtude do novo horário de trens, os cultos da noite, aos domingos, começam ás 19 horas em vez de 18, como o era anteriormente.

Bangu' — Por omissão involuntaria, não foi noticiada no ultimo numero deste jornal, a recepção do irmão João Macedo e esposa como membros da Igreja Fluminense. Estes irmãos foram baptisados ha tempo na Igreja Evangélica do Encantado, e passaram agora para a Igreja Fluminense, Congregação do Brasil.

Falecimento — Muito sentido foi o passamento de d. Idalina Rodrigues de Cerqueira Leite, digna esposa do dr. Lysanias de Cerqueira Leite. Uma intervenção cirúrgica motivada por parto laborioso occasionau-lhe a morte.

Era uma crente devotada e membro activo da Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Ao seu enterramento compareceu grande numero de pessoas da élite carioca e muitos irmãos na fé. A cerimónia religiosa foi feita pelos Revds. Franklin do Nascimento e Alvaro Reis.

Ao esposo enlutado, dr. Lysanias de Cerqueira Leite e mais pessoas da familia da extinta nos pezames.

Occorreu o desenlace no dia 3 do expirante, na Casa de Saude de S. Sebastião.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGÉLICA DE NITERÓI

Pelas Congregações — Em visita pastoral, foi no dia 17, a Salvaterra, o Rev. Francisco de Souza.

Por occasião do culto da manhã celebrou a Santa Ceia e baptisou as seguintes pessoas: Francisco Sodré da Silva, Eurides Boriche Coutinho, Marieta de Carvalho, Marianna Marinho, Maria Francisca de Almeida, Engracia Maria de Lemos, Aristides Silva, José Antônio de Oliveira e Joaquim Augusto dos Santos.

A concorrência foi numerosa. E' digno de nota o zelo, ordem e correção que estão manifestando os irmãos dirigentes daquella congregação.

Proseguindo no seu itinerario, o Rev. Francisco de Souza visitou o seu campo de trabalho em Cabucu'.

Como sempre, foi muito bem recebido pelos irmãos, que já aguardavam sua chegada. Presidiu a sessão de membros, fez a conferencia no culto da noite e celebrou a Sagrada Comunhão.

Pensam os irmãos, em breve, erigir a sua Casa de Oração, no terreno doado pelo irmão Ulysses do Couto. Vae ser feita uma subscricao para esse nobre fim. A irmã, d. Thomazia de Souza Couto, fez um donativo de cincuenta mil réis.

Qualquer pessoa que desejar auxiliar essa obra, poderá enviar suas offertas ao Rev. Francisco de Souza, á rua General Andrade Neves, 103, Niteroy.

Fundação de uma Bibliotheca. — Cogita a Liga da Juventude de organizar a sua biblioteca. Foram nomeados em commissão para, na proxima sessão, apresentar parecer nesse sentido, os seguintes liguistas: D. Amalia Andrade, senhorinha Eponina Trindade, Noé Andrade, Benjamin Ferreira e Fortunato da Luz.

Escola Dominical — No dia 12 de Outubro realizou a Escola Dominical um agradavel passeio á Ilha de Paquetá.

Os excursionistas reuniram-se na Casa de Oração e após alguns exercicios religiosos, sahiram em formatura, em demanda do ponto de embarque. Isto atraiu a attenção dos populares que se mostravam admirados de vêr tantos biblias!

Um rebocador e dois grandes barcos transportaram os passeiantes ao formoso local escolhido para o pic-nic. Durante o trajecto foram cantados diversos hymnos e em todos os semblantes se notava franca alegria e cordialidade. Na ilha a creança divertiu-se a valer e a rapaziada entregou-se a varios passatempos. Foram tiradas diversas photographias pelo conhecido photographo Ribeiro e pelo amador sr. Noé Andrade, secretario da escola. A imprensa fluminense fez-se representar. A's 18 1/2 horas chegavam os excursionistas, de regresso, ao caés da Ponta d'Aréa. O numero de pessoas que tomaram parte no alegre passeio foi de duzentas e oitenta e sete.

Agricola Fontes — Ainda sob a triste impressão do desenlace fatal que nos roubou um dos membros de nossa igreja, é que, depois de uma nota cheia de alacridade e festiva, somos constrangidos a noticiar o passamento do jovem Agricola Fontes, filho do nosso presado irmão, sr. José Fontes. Fóra um dos que tomaram parte no passeio da Escola Dominical, de que era alumno assíduo e exemplar.

Victimou-o dentro de tres dias apenas, o terrível tetano, que sempre em marcha acelerada, zombou de todos os recursos do seu medico assistente. Na madrugada do dia 19, passou deste mundo para o paiz de "Alto Prazer". Seu enterro foi muitissimo concorrido. Os serviços fúnebres na residencia e no cemiterio foram feitos pelo Rev. Francisco de Souza. A Liga da Juventude fez-se representar pelo seu presidente, Dr. Moysés Andrade e a Escola Dominical pelo seu respectivo superintendente, sr. Júlio Andrade.

No cemiterio apôs o officio funebre, antes de baixar o corpo á sepultura falou o Dr. Moysés Andrade, enaltecedo as qualidades cristãs do estimado jovem. Falou ainda o seminarista Fortunato da Luz em nome da classe a que o extinto pertencia na Escola Dominical

e em seguida por parte dos companheiros de trabalho e dos patrões de Agricola, e, em nome dos mesmos, fez entrega de duas lindas coroas.

Vimos ainda muitos ramilhetes naturaes e coroas com as seguintes inscrições: "Saudades de seus pais e de seus irmãos"; "Manoel Raposo, familia e genro", "Saudades de Bellringroot & Meyer", seus patrões; "Classe dos Collegas de trabalho"; "Classe da Escola Dominical".

Aos nossos irmãos José Fontes e sua esposa, nossa irmã, d. Delphina Fontes e mais pessoas da famíl'a, nossas sympathias e sinceras condolencias. "O Senhor o deu o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor".

Rev. Francisco de Souza — A 24 do corrente passou o anniversario do estimado pastor, Rev. Francisco de Souza. A's muitas demonstrações de apreço que recebeu, juntamos os sinceros parabens e votos que fazemos para que a longevidade de sua existencia seja sempre na defesa da Causa sacrosanta do Mestre e em prol dos nobres ideaes que alimenta.

Pelos lares — Por omissão involuntaria deixámos de noticiar os anniversarios de Odette Marques e sua irmã Adellyr Marques, o 1º ocorrido a 5 de Setembro e o 2º no mesmo mez no dia 10.

Ainda que tarde enviamos nossas felicitacões.

— Fizeram annos em Outubro os seguintes: Almerinda, filha do zelador Angelo Felicissimo no dia 1; Octaciana Ferreira no dia 10; professor Adalberto Nicoll, a 12; d. Paula de Oliveira, a 26.

A todos nossos cumprimentos.

Magé — Foi organizada a Escola Dominical da Congregação Evangelica de Magé, filial a nossa Igreja, com duas classes, estando outras em via de organização. São estas as noticias animadoras que nos transmisiu o irmão Alfredo Pereira de Azevedo. Muito bem.

Reporter.

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Relatorio da Administracão do Patrimonio, de Setembro de 1914 a Agosto de 1915.

Prezados Irmãos:

Terminando hoje o nosso mandato vimos respeitosamente, relatar o que se passou durante o exercicio de 1914-1915, para o qual fomos por vós eleitos: Em sessão da Igreja de 15 de Janeiro de 1915 foi dada a exoneração do cargo de 1º secretario ao Sr. Alberto Garcia de Macedo que fez esse pedido por motivo de molestia, sendo eleito para substituir-o o Sr. Octavio Pereira.

Nada fizemos com respeito a quaisquer melhoramentos materiaes em nossa tenda de serviço, pois encontrámos a nova casa de oração já installada e mobiliada e durante todo este anno, as circumstancias nada exigiram do nosso trabalho em materia de serviços extraordinarios, tendo sómente a registrar que em Janeiro do corrente anno completou a nossa Igreja a sua organização, sendo incorporada em personalidade juridica perante as leis da Republica.

Nossos Estatutos foram impressos com a "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo", publicados no *Diário Official* da Capital Federal e registrados na Séde da Comarca deste Municipio, de accordo com o decreto nº 173, de 10 de Setembro de 1893.

Está, pois, nossa Igreja em condições de adquirir imóveis, receber legados e ofertas para constituir seu patrimônio. Queira, pois o Senhor nos abençoar e venham os crentes em nosso auxílio.

Pelo relatório do tesoureiro, podeis ver o movimento financeiro com referência a manutenção do culto e fundo de edificação que adiante vai exarado. Concluimos agradecendo a Deus, em primeiro lugar as bençãos que sobre nós derramou, orientando-nos e dirigindo-nos em o serviço de nossa amada Igreja, a todos os irmãos que, com suas ofertas e compromissos, nos auxiliaram para que dessemos cumprimento ao que nos incumbia e, finalmente, ao nosso prezado, Pastor, Rev. Francisco Antonio de Souza, pela direcção intelectual e espiritual que bondosa, gratuita e desinteressadamente nos tem prestado.

— Vossos em Christo.

Paracamby, Setembro de 1915.

Domingos Corrêa Lage, Presidente.

Sizenando Garcia, Vice-Presidente.

Ludgero Corrêa Lage, Thezoureiro.

Octavio Joaquim Pereira, 1º Secretario.

Thiago Joaquim Pereira, 2º Secretario.

João Pereira Santos, Procurador.

MANUTENÇÃO DO CULTO

BALANÇE DE SETEMBRO DE 1914 A' AGOSTO
DE 1915

Receita

Compromissos	801\$000
Collectas	356\$760
Offertas	34\$160
Producto da Kermesse.....	370\$000
Recebido de emprestimo.....	200\$000
Auxilio da União de Senhoras....	20\$000
Deficit para o novo anno.....	67\$000
 Somma.....	1:848\$920

Despesas

Ordenado do Evangelista.....	960\$000
Aluguel da casa.....	720\$000
Auxilio para o mobiliário.....	62\$000
Meudezas.	106\$920

Somma..... 1:848\$920

O tesoureiro, Ludgero Corrêa Lage.

FUNDO DE EDIFICAÇÃO

Receita

Producto de Kermesses e saldo de compromissos	1:360\$460
Legado D. Luiza de Araujo.....	500\$000
 Somma.....	1:860\$460

Despesas

Mobiliário e instalação	1:181\$140
Emprestado a manutenção do culto.....	200\$000
 Saldo em caixa.....	479\$320
 Somma.....	1:860\$460

Paracamby, Setembro de 1915.
O tesoureiro, Ludgero Corrêa Lage.

Notas—Os dias 9 e 10 do expirante foram para esta Igreja, verdadeiramente cheios.

A noite de 9 tivemos sob a presidencia do pastor Rev. Francisco Antonio de Souza, a

sessão ordinaria e a Assembléa Especial da Igreja. Naquela a Igreja recebeu como membro o irmão Alfredo Joaquim Pereira, ficando um candidato adiado, o sr. João Garcia. Nesta foi lido e aprovado o relatório da Administração do Patrimônio e, em seguida, eleita e empossada a nova diretoria que ficou assim constituída:

Presidente, Sizenando Garcia; vice-presidente, Alberto Garcia; tesoureiro, Virgílio Lopes; 1º secretário, Domingos Corrêa Lage; 2º secretário, João Barbosa Dias; procurador, Antonio Ignacio de Oliveira.

Neste mesmo dia esteve em festa o lar dos irmãos, Ludgero Lage e Emiliana de Andrade Lage, pais do abaixo assignado, pelo casamento de sua filha, Joaquina Lage com o sr. Manoel José Soares, ambos da Igreja Methodista. Serviram de testemunhas no acto civil que teve lugar ás 14 horas, na residencia dos pais da noiva, o sr. Virgílio Lopes, pela noiva e o sr. Rev. Francisco de Souza, pelo noivo.

Officiaram no casamento religioso os Revms. João Evangelista Tavares e Francisco de Souza, na presença de muitos crentes e pessoas estranhas ao Evangelho.

Estas ficaram gostando do modo como os nossos ministros celebram o casamento. Uma senhora nos disse que assim vale a pena casar no religioso, porque os noivos podem compreender bem, diante de Deus, o compromisso que assumem e não é como os padres que niguem comprehende nada.

Durante toda a noite entretivemo-nos em cantos de hymnos e diversões innocentes, acompanhadas de agua fria e café. O Rev. Tavares foi o heroe da festa, que com o Rev. Souza, souberam salientar a alegria caracteristica dos filhos de Deus. No dia seguinte, 10, ao meio dia pregou o Rev. Francisco Antonio de Souza, na casa de oração a uma congregação numerosissima, seguindo-se então a consagração do irmão Sizenando Garcia para Presbytero, o baptismo do irmão Alfredo Pereira e a Celebração da Sta. Ceia.

Commungaram muitos crentes, inclusive tres membros da Igreja Methodista e um da Igreja Evangelica de Niteroi, que foi D. Isa de Souza, esposa do pastor.

Queira Deus abençoar todos esses trabalhos em nossa Igreja, dando-nos mais denodo e sabedoria para a evangelização dos nossos concorrentes.

No dia 17, á noite, a congregação foi boa, pregando o Evangelista da Igreja. A Escola Dominical está precisando d'uma reforma. Ela tem permanecido até agora sem organização regular.

Entretanto, vamos agora procurar com os parcos recursos que possuímos, introduzir quaisquer planos que nos pareçam de vantagens. Desejamos colher alguns dados de Escolas regularmente organizadas para nossa orientação, e para isso, o nosso Pastor já nos franqueou confrontos da Escola da Igreja de Niteroi, onde esse abnegado ministro exerce directamente o seu ministerio. Temos algumas dificuldades na escolha dos professores; todavia, as lições tão claramente commentadas em "O Christão" absolvem grande parte dessa lacuna. Em tudo isso, esperamos no Senhor que daremos um passo á frente no progresso desta util instituição evangelica.

Mais tarde dirímos algo a respeito.

Paracamby, 18 de Outubro de 1915. — Domingos Corrêa Lage, correspondente.